

A presente pesquisa visa problematizar a inserção de cooperativas no mercado, através de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCPs. O surgimento das ITCPs esteve ligado ao contexto de mudanças sócio-econômicas e políticas das décadas de 1980 e 1990 (neoliberalismo), o qual se caracteriza, entre outros fatores, pelo desemprego em massa. Assim, as ITCPs tendo como público-alvo a parcela da população excluída do mercado de trabalho, visa à inserção no mercado das suas cooperativas incubadas e também a transmissão do conhecimento produzido na Universidade para a construção de cooperativas embasadas pelos princípios da Economia Solidária (GUIMARÃES, 2000). É por entender as características da Economia Solidária (solidariedade, autogestão, propriedade coletiva) opostas as características do mercado capitalista (competição, heterogestão, propriedade individual) (SINGER, 2002) e ver o objetivo das ITCPs (inserir as cooperativas no mercado e estruturar as cooperativas de acordo com os princípios da Economia Solidária) que se torna presente a questão: como as ITCPs inserem as cooperativas incubadas em um mercado com características opostas às da Economia Solidária?

O objetivo da pesquisa é identificar quais mecanismos são utilizados na inserção no mercado das cooperativas e verificar quando as cooperativas incubadas são consideradas inseridas nesse mesmo mercado. Para isso, a metodologia de pesquisa utiliza-se de observação participante e entrevistas semi-estruturadas com as ITCPs da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Os dados preliminares da pesquisa, que está andamento, apontam que a inserção no mercado se dá através da inserção das cooperativas em feiras e Redes de Economia Solidária, as quais se baseiam nos princípios da Economia Solidária. Apoio CNPq.